

54

# PORTUGALIA

MATERIAES PARA O ESTUDO DO POVO PORTUGUEZ

SEPARATA DO TOMO II, FASCICULO 4

ROCHA PEIXOTO

## NOTICIA

ÁCERCA DAS EXPLORAÇÕES ARCHEOLOGICAS

DA

Cidade de Terroso e do Castro de Laúndos

NO

CONCELHO DA POVOA DE VARZIM

(1906-1907)



PORTO  
IMPRESA PORTUGUEZA

112 - Rua Formosa - 112

1908



## DO AUCTOR

- Notas sobre a malacologia popular* (Extracto da *Rev. de Scs. Nat. e Soc.*, tomo 1). Porto, 1889.  
*A tatuagem em Portugal*, com 23 ills. em VIII pls. (Ext. id., tom. II). Porto, 1892.  
*Os palheiros do littoral*, com 7 ills. (Ext. da *Portugalia*, tom. I). Porto, 1899.  
*As olarias de Prado*, com 94 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1900.  
*Uma iconographia popular em azulejos*, com 10 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1901.  
*A Pedra dos Namorados*, com 1 ill. (Ext. id., id.). Porto, 1903.  
*Do emprego ainda recente d'uma mó manual*, com 6 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1903.  
*Iluminação popular*, com 36 ills. (Ext. id., tom. II). Porto, 1905.  
*Sobrevivencia da primitiva roda de oleiro em Portugal*, com 5 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1905.  
*A casa portuguesa* (In *Serões*, 2.<sup>a</sup> serie, fascs. 2, 3 e 4), com 19 ills. Lisboa, 1905.  
*Uma ornamentação cerâmica actual de character archaico*, com 1 ill. (Ext. da *Portugalia*, tom. II).  
Porto, 1906.  
*Tabule votiva*, com 11 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1906.  
*O traje serrano*, com 55 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1907.  
*Os cataventos*, com 46 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1907.  
*As filigranas*, com 53 ills. (Ext. id., id.). Porto, 1908.  
*Apólos tópicos* (In *Ilustração transmontana*, tom. I, fasc. 5). Porto, 1908.  
*Formas da vida communalista em Portugal*, Imp. Nac. Lisboa, 1908.  
*Survivances du régime communautaire en Portugal* (Ext. dos *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, tom. III). Coimbra, 1908.

- A Terra portuguesa* (Chronicas scientificas). Lello & Irmão eds. Porto, 1897.  
*A anthropometria no exercito* (Ext. da *Rev. de Scs. Nat. e Soc.*, tom. V). Porto, 1897.  
*A Sociedade Carlos Ribeiro*. Notula historica. (Ext. id., id.). Porto, 1898.  
*Guia do Museu municipal do Porto* (De collaboração com Joaquim de Vasconcellos). Porto, 1902.

- Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes* (Parte da Direcção). 5 vols. ills. Porto, 1890-1898.  
*Revista de Portugal* (Secretariado do IV vol.) Liv. Chardron ed. Porto, 1892.  
*Portugalia*. Materiaes para o estudo do povo portuguez. (Redacção effectiva). Em publicação.  
Editor, Ricardo Severo. Porto, 1899...

### Em preparação:

#### ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA:

- I— *A Serra*, 1 vol.  
II— *A Ribeira*, 1 vol.  
III— *O Mar*, 1 vol.

- Arte popular*, 2 vols.  
*A Religião*, 1 vol.  
*Historia do povo portuguez* (Esboço). 1 vol.





## BENEMERITOS DA ARCHEOLOGIA

As explorações da cidade de Terroso e do castro de Laundos,  
no concelho da Póvoa de Varzim

**A** *Portugalia* memóra, ao encerrar-se o presente volume, um dos factos culminantes para a Historia da Archeologia entre nós. Trata-se da vasta exploração de toda a acropole da cidade de Terroso e ainda d'algumas suas dependencias, em duas campanhas successivas, cada uma de alguns mezes, nos annos de 1906 e 1907; e bem assim, n'est'ultima data, a d'uma grande parte do proximo monte ou



David Alves



Arthur Cruz



Santos Graça



José Calheiros



Abade de Terroso

castro de S. Felix em Laundos. Ambas as estancias demoram no concelho da Póvoa de Varzim, recentemente bem digno de reparo pelos interessantes subsidios archeologicos que vem fornecendo á Sciencia; e não escapam decerto á observação, mesmo d'istrahida, dos que percorrem a orla littoral, ou, pela linha ferrea, attentam nos dois sêrros que, em parte, emmolduram a varzea poveira.

A benemerencia avulta por, aos importantes dispendios effectuados — e que motivos bem transparentes não permitem exarar com cifras — serem alheios os directamente interessados em semelhantes



indagações scientificas. Basta apenas consignar que em Terroso, independentemente da exploração em trechos de muralhas e em varios taboleiros da estancia, se pozeram a descoberto, no planalto dominante, mais de cem edificações e seus annexos, a muralha subsistente, pavimentos de ruas e outros pormenores constructivos accessorios. O espolio exhumado, de pedra, barro, vidro, bronze, ferro, prata e ouro, encheu 44 caixotes, depois de feita a selecção do que importava archivar e ainda excluindo o material destinado a presentear alguns museus do paiz. Quem conhece, sobretudo por os haver effectuado á sua custa, os dispendios que representam alguns breves e ás vezes bem ingratos reconhecimentos archeologicos, formará ideia, pela ligeira indicação exhibida, do vulto da exploração que vimos memorando.

Evidentemente este caso não é singular e, de trabalhos extensos custeados pela benemerencia privada, temos precedentes bem notaveis (*Portvgalia*, II, 122-3). A raridade está em depararem-se-nos



Fig. 1 — Brigada de trabalhadores n'uma das phases da campanha de 1906 (Terroso)

pessoas alheias a estudos d'essa indole, contribuindo tão largamente para explorações, cuja amplitude opportunamente será ajuizada com o merecido relêvo.

O capitalista poveense, sr. ANTONIO FRANCISCO DOS SANTOS GRAÇA, já evidenciado na terra da sua naturalidade por assignalaveis benemerencias, foi o patrono da exploração da cidade de Terroso, depois de informado e esclarecido ácerca da importancia e significação scientificas d'esse empreendimento. Com uma prompta e sagaz comprehensão e uma generosidade a que não pôz limites, para logo se dispóz a iniciar os trabalhos. E effectivamente, em breves dias, começava a campanha de 1906, com uma brigada de operarios cuja media quotidiana era de 25. Interrompida a exploração em outubro d'esse anno por virtude do estado do tempo, reatou-se em maio do anno seguinte; e proseguiria com maior latitude, se innumeras resistencias locaes a vencer não tivessem já embotado todos os esforços...

Ora n'este anno de 1907 tinham sido exhumadas do proximo castro de Laundos as já celebres arrecadas de que esta revista, pela penna illustre e sabia do seu generoso e benemerito director, logo deu noticia (*Portvgalia*, II, 403-12). Ausentara-se temporariamente para a America o sr. SANTOS GRAÇA. E o echo do achado, com a retumbancia da vasta exploração da cidade, logo fez conceber um-inquerito



similar no outro castro. É então que o sr. dr. DAVID JOSÉ ALVES se promptifica a effectuar os desembolsos necessários, egualmente sem limites e ainda, como procedera o sr. SANTOS GRAÇA para o mobiliário de Terroso, cedendo-o todo ao Museu municipal do Porto, não querendo reservar sequer, nem um nem outro, *um só objecto de lembrança!* A exploração de Laundos, que se dilatou por trez mezes e com o pessoal já adextrado de Terroso <sup>1</sup>, não assumiu a importancia da cidade visinha, pois mais restricto é o seu ambito e mais profundas e extensas as deprações e sevicias. Emtanto, o acto generoso do sr. dr. DAVID ALVES, outro povoense illustre e um verdadeiro, lucido e prestante *reformador* da sua terra, merece o gratissimo registro que honra estas paginas!

Para em tudo ser venturosa—excepção feita da conducta d'alguns proprietarios de terrenos—a



Fig. 2—Reconhecimento inicial d'uma zona na campanha de 1907 (Terroso)

exploração encontrou ainda no sr. GONÇALO ARTHUR CRUZ, funcionario illustre e diplomado da Camara municipal da Povia de Varzim, o mais intelligente e desvelado cooperador artistico e tecnico. Foi elle o fiscal incansavel dos trabalhos, o topographo cuidadosissimo no levantamento de plantas, perfis e córtes e o artista, por fim, dos numerosissimos e excellentes desenhos que proclamarão o valor e destaque da sua competencia. Ao seu nome é grato associar o do capitalista e habilissimo photographo amador, sr. JOSÉ CALHEIROS, ao qual se devem os numerosos *clichés* que foi possivel obter durante as explorações, através, não raro, de muitas difficuldades e vicissitudes.

Por fim no exemplarissimo sacerdote que é o abbade da freguesia de Terroso, rev.º P.º ANTONIO GOMES FERREIRA, encontrou-se, pela sua acolheita tão fidalga e generosa, pelo interesse que, de

<sup>1</sup> Com satisfação se consigna ainda a admiravel disciplina mantida durante os serviços e a intelligencia revelada por alguns dos obreiros. Um d'elles, ainda moço, descortinava admiravelmente e com notavel anciedade e carinho, os mais pequenos objectos. Deve-se-lhe a quasi totalidade dos 70 e tantos alfinetes e agulhas de bronze encontradas na cidade.



começo, lhe despertaram os trabalhos, pelo sollicito affan em remover difficuldades, pelo esforço em alcançar operarios nas duas epochas de absorvente faina agricola, pela hospitalidade com que albergou o fiscal permanente do Museu do Porto (Abilio Pereira), pelos seus lucidos conselhos e pela sagacidade das suas vistas, o ideal do cooperador desinteressado e prestimoso.

No paiz não se effectuou decerto ainda, em circumstancias parallelas, uma exploração archeologica para a qual convergissem desinteressadamente tantos elementos da mais varia aptidão e utilidade. O insigne e auctorisadissimo Historiador sr. dr. Alberto Sampaio, em *As « Villas » do Norte de Portugal* diz (*Portugalia*, 1, 107): « Deve-se a Francisco Martins Sarmento o conhecimento systematico d'estas

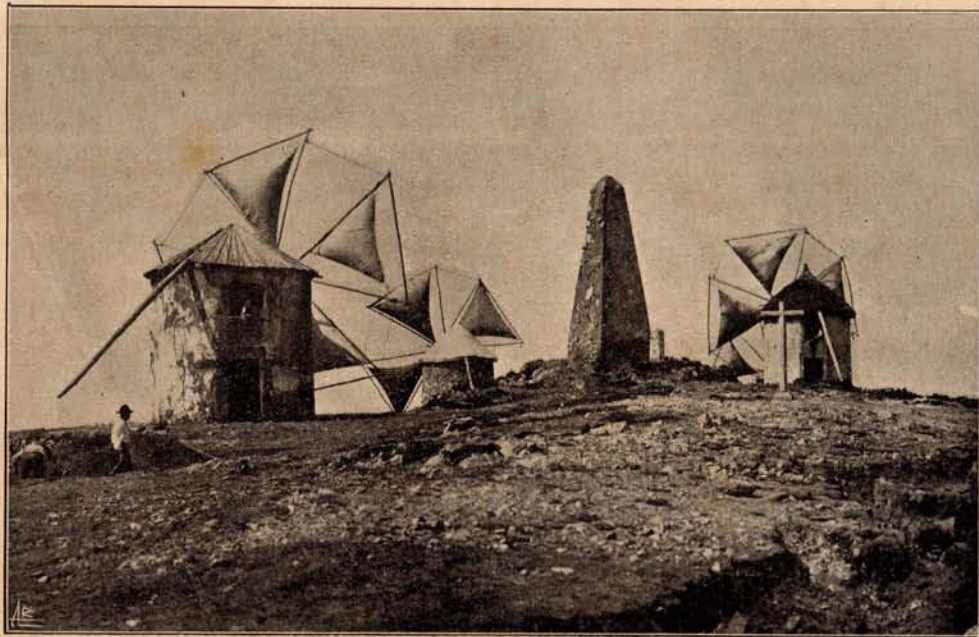


Fig. 3—Alto do castro de S. Felix no inicio da exploração  
(Foi junto ao moinho da esquerda que appareceram as arrecadas de ouro de Laundos)

antigas residencias (cividades, citanias, castros) entre Minho e Douro; pelas suas admiraveis explorações em Briteiros e Sabroso, pela determinação de grande quantidade de ruinas similares no mesmo territorio, com a sua sabia critica de larga envergadura, desvendou-se o veu mysterioso que as cobriu durante seculos. »

As explorações de Terroso e de Laundos trarão, pois, novos subsidios para a obra gloriosamente iniciada pelo emerito archeologo vimaranense; e — interessante coincidencia! — patrocinadas com a generosidade de que Martins Sarmento deu o exemplo perduravel e magnifico!

Prepara-se actualmente uma Memoria ácerca dos resultados d'esta campanha archeologica, em cuja direcção scientifica foram investidos dois redactores da *Portugalia*: o sr. Conselheiro dr. José Fortes e o Conservador do Museu municipal do Porto.





## Para a bibliographia da Povoia de Varzim

---

- Padre JOSÉ JOAQUIM MARTINS GESTEIRA, *Memorias historicas da villa da Povoia de Varzim*. Porto, 1851.
- IDEM, *idem*. «A Propaganda», editora. Povoia de Varzim, 1907.
- P. W. DE BRITO ARANHA, *Villa da Povoia de Varzim* [In *Memorias historico-estaticas de algumas villas e povoações de Portugal com documentos ineditos*]. Lisboa, 1871.
- Conselheiro Dr. JOSÉ FORTES, *Restos d'uma villa lusitano-romana* (com 1 planta e 19 illustrações no texto). Porto, 1905.
- VARIOS, *Eça de Queiroz*. Questão de naturalidade (com 4 reproducções em simili-gravura). Porto, 1906.
- [JOAQUIM LEITÃO], *Povoia de Varzim*. Guia (com numerosas ill. no texto). Porto, s. d. [1906?]
- Engenheiro RICARDO SEVERO, *O thesouro de Laundos* (com 1 plancha phototypica e 8 illustrações no texto) [Separata do tom. II da *Portugalia*]. Porto, 1907.
- Doutor ALBERTO SAMPAIO, *A Bajlya da Poboia Noua de Varzim* (com um doc. hist. inedito). Porto, 1907. [Reprod. ulteriormente no tom. II da *Portugalia*].
- Doutor MANUEL MONTEIRO, *S. Pedro de Rates*. Com uma introdução ácerca da architectura romanica em Portugal (1 planta e 15 illustrações no texto). Porto, 1908.
- Capitão FONSECA CARDOSO, *O Poveiro*. Estudo anthropologico dos pescadores da Povoia de Varzim. (Com 27 illustrações no texto) [Separata do tom. II da *Portugalia*]. Porto, 1908.
- Conselheiro Dr. JOSÉ FORTES, *Ouros protohistoricos da Estella* (Com 1 plancha e 16 illustrações no texto) [Separata do tom. II da *Portugalia*]. Porto, 1908.

### EM PREPARAÇÃO:

- JOSÉ FORTES, *O cemiterio post-castrense do monte de S. Felix, em Laundos*.
- JOSÉ FORTES e ROCHA PEIXOTO, *Cividade de Terroso*.



# PORTUGALIA

MATERIAES PARA O ESTUDO DO POVO PORTUGUEZ

Director—Ricardo Severo  
Redactor em chefe—Rocha Peixoto  
Secretarios | Fonseca Cardoso  
                  | José Fortes

## PRIMEIRO TOMO

(1899-1903)

## SEGUNDO TOMO

(1905-1908)

Os oito grandes fasciculos que constituem os tomos I e II d'este archivo occupam-se da arte mycenica na peninsula, das pinturas e gravuras nas cavernas prehistoricas, de grutas e dolmens, de castros, de megalithos, de necropoles lusitano-romanas, de joalheria lusitana proto-historica, de estatuaría lusitana e romana, de variado mobiliario pré e proto-historico, de antiguidades romanas, de epigraphia lapidar e de nummária; de ossuarios prehistoricos e historicos; da anthropologia de populações actuaes; do regimen e evolução da propriedade nos tempos romano e wisigothico; da genése das povoaes do littoral portuguez; da pedagogia, da imaginária, do refraneiro dos pregões e das musicas populares; das industrias tradicionaes—pastoreio, lavoura, navegação, pescas, caça, debulha, moagem, azenhas, olarias, faianças, azulejos, filigranas, luminária, fição e tecelagem, traje, palitos, etc.; da arte popular, em oiro, na habitação, nas grimpas e cataventos, nas rocas, etc.; dos jogos infantis; dos amuletos, retabulos, ex-votos e costumes funerarios; dos costumes algarvios e da ethnographia alemtejana, extremenha, amarantina e mirandesa; do folk-lore beirão e transmontano; das sobrevivencias; das benemerencias, descobertas e excavações archeologicas; das collecções, museus e sociedades scientificas; dos mortos illustres; das publicações referentes á archeologia, á anthropologia e á ethnographia peninsulares.

**Collaboradores litterarios:** A. Duarte Silva, Albano Bellino, Alberto Sampaio, Albino Lopo, Alcalde del Rio, Antonio Augusto Gonçalves, Antonio dos Santos Rocha, Armando da Silva, A. Thomaz Pires, Augusto Goltz de Carvalho, Balthasar Coelho, Carlos Alves, Eduardo de Freitas, F. Adolpho Coelho, Ferreira Loureiro, Fonseca Cardoso, Francisco Martins Sarmento, Henrique Botelho, João de Vasconcellos, João Pereira Jardim, Joaquim de Vasconcellos, José Brenha, José da Silva Picão, José Fortes, José Joaquim Nunes, José Machado, José Pinho, Luiz de Castro (D.), Luiz de Figueiredo da Guerra, Luiz de Magalhães, Manuel de Oliveira, Manuel Joaquim de Campos, Manuel Monteiro, M. Vieira Natividade, Mello de Mattos, Oliveira Guimarães, Pedro de Azevedo, P. Belchior da Cruz, P. Fernandes Thomaz, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Sousa Maia, Sousa Viterbo, Tavares Teixeira, Theophilo Braga e Tude de Sousa.

**Collaboradores artisticos:** A. A. Gonçalves, Abel Cardoso, Accacio Lino, Alcalde del Rio, Alvaro Costa, Arthur Cruz, A. Silva Filippe, Augusto Cabral, D. Aurelia de Sousa, Carlos Villares, D. Clotilde da Rocha Peixoto, E. Casanova, Ernesto Korrodi, Fonseca Cardoso, Francisco Gil, Francisco Loureiro, G. Cristofanetti, Goltz de Carvalho, G. Van Kricken, G. V. Fiorentini, Hugo de Noronha, Igo de Pinto, Joaquim Aroso, José Bielman, José Fortes, José Pinho, Julio Costa, Leopoldo Battistini, Michelangelo Soá, M. Vieira Natividade, Ricardo Severo, Silva Rocha, Silvestro Silvestri, D. Sophia de Sousa, etc.

**Clichés de:** A. Cardoso, Adelino de Castro, Alvão, Alvaro Coelho, E. Biel, Eduardo de Freitas, Guedes de Oliveira, João San Romão, Joaquim de Abreu, José Calheiros, José Fortes, Julio A. Henriques, D. Maria da C. de Lemos Magalhães, Marques Abreu, M. Carneiro, Mello de Mattos, M. Vieira Natividade, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Sousa Pinto, etc.

886 + 700 pags., XLV + XXXVIII estampas avulsas e 473 + 624 illustrações no texto em zincographia, simili-gravura, phototypia e chromolithographia, executadas nas officinas de E. Biel & C.<sup>a</sup>, C. Sousa & Filho, Marques Abreu & C.<sup>a</sup>, do Porto e P. Martins & C.<sup>a</sup> e Companhia Nacional Editora, de Lisboa.

Preço de cada fasciculo, avulso . . . 1\$500 réis

(O primeiro fasciculo, actualmente exgotado, será em breve reimpresso)

Requisições á LIVRARIA CHARDRON, de LELILO & IRMÃO, depositaria  
RUA DAS CARMELITAS, 144—PORTO